

## HÁBITOS ALIMENTARES DE RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA E CONTRIBUIÇÕES DAS ENCHENTES NO AGRAVO AO QUADRO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

**Damaris Silva MERCADO<sup>1</sup>; Gabriela da Silva ALMEIDA<sup>1</sup>; Yara Larissa Salviano  
SILVA<sup>1</sup>; Juliana Souza Closs CORREIA<sup>1\*</sup>**

*1. Faculdade São Lucas, Porto Velho, Brasil.*

*\*Autor Correspondente: juliana@saolucas.edu.br*

*Recebido em: 13 de abril de 2015 - Aprovado em: 15 de junho de 2015*

**RESUMO:** Hábitos alimentares de ribeirinhos e contribuições das enchentes para a insegurança alimentar e nutricional, aborda o modo de vida das populações que habitam as margens dos rios da Amazônia. O presente estudo de revisão teve o objetivo de discutir a base da alimentação ribeirinha, e possíveis interferências geradas pelas enchentes, com ênfase ao evento da enchente histórica que desabrigou centenas de famílias nos estados de Rondônia, Acre e Amazonas no ano de 2014. Conclui-se que as enchentes agravam o quadro de insegurança alimentar e nutricional em populações ribeirinhas, devido à perda do cultivo alimentar e a contaminação da água. Além disso, a enchente desencadeia a transmissão de doenças como diarreias e leptospirose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hábito alimentar. Ribeirinho. Enchente. Insegurança alimentar.

### INTRODUÇÃO

Os ribeirinhos são prioritários para a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. São representados pelos pescadores artesanais e extrativistas, habitantes das proximidades dos rios, moram em palafitas, cultivam plantações para consumo próprio e têm a pesca como principal meio de subsistência. A população ribeirinha amazônica é rica em recursos naturais, em função da enorme diversidade de peixes e frutas, que seriam suficientes na oferta de nutrientes importantes como micronutrientes, proteínas e calorias. No entanto, possuem os riscos de níveis de pobreza muito elevados e baixa qualidade de vida comparada com a média nacional. As populações ribeirinhas são caracterizadas por desenvolverem atividades como extrativismo, a agricultura familiar e a atividade pesqueira (OLIVEIRA, 2013). Sabe-se que a atividade da pesca expõe o indivíduo a diversos riscos e doenças, levando, o mesmo a uma situação de vulnerabilidade caso não se tenha acesso adequado aos serviços de saúde, comprovados pelo quadro de precariedade da saúde e da nutrição registrados na região (PROSENEWICZ, 2012; BRASIL, 2004).

Ainda é um desafio para os gestores de saúde a adoção de medidas, em áreas isoladas como os quilombolas, indígenas e ribeirinhas, que vêm apresentando mudanças em seus hábitos de vida. Com relação às populações das margens do rio Madeira, os impactos socioambientais sobre o estilo de vida é importante a ponto de alterar a qualidade de vida e o perfil de morbimortalidade da população ribeirinha, em especial os que sofreram alguma influência com a construção das usinas de Santo Antônio e Jirau, localizadas próximas à cidade de Porto Velho (OLIVEIRA, 2013).

Nesse sentido, este estudo busca apresentar estudo de revisão e teve como objetivo discutir a base da alimentação ribeirinha, preferências alimentares possíveis interferências geradas pela enchente histórica que desabrigou centenas de famílias nos estados de Rondônia, Acre e Amazonas no ano de 2014.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho sob a forma de revisão bibliográfica sistemática cujo objetivo foi reunir e avaliar estudos que tratem da temática da segurança alimentar e nutricional de ribeirinhos amazônicos. As

fontes bibliográficas utilizadas foram as bases de dados da Medline (<http://search.ebscohost.com/>) e Lilacs por meio do Pubmed (<http://www.pubmed.gov>) e Scielo (<http://www.scielo.br>), buscando-se as publicações disponíveis entre os anos de 1998 a 2014. Os descritores utilizados para busca de artigos foram: Ribeirinhos, Segurança Alimentar e Nutricional; hábitos alimentares; povos amazônicos; enchente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ribeirinhos compõem uma das estruturas produtivas de caráter familiar e são organizados a partir dessas unidades que se utilizam dos rios como principal meio de transporte. Desenvolvem uma economia de subsistência adaptada e condicionada a utilização do meio ambiente sem agredi-lo com a queimada ou desmatamento. Esta economia é complementada pela pesca, caça e pelo extrativismo (CARNEIRO, 2007). O peixe é consumido praticamente todos os dias e, junto com a farinha de mandioca, é à base da alimentação ribeirinha (DIEGUES, 1998). Apesar da região amazônica ser rica em recursos naturais, pesquisas realizadas indica um importante quadro de déficit nutricional, que contrastam com a realidade social e a precariedade da saúde e da nutrição da população (TOMITA; CARDOSO, 2002).

Silva e Begossi (2007) em estudos sobre os caboclos ribeirinhos do Rio Negro da Amazônia, ressaltam que apesar do nicho alimentar da população variar de acordo com determinados fatores, dentre eles de acesso ao mercado, sazonalidade dos recursos naturais e condições socioeconômicas, a alimentação básica se mantém estruturada em peixe e farinha. Adams et al. (2006) também destacam que, apesar da crescente dependência de alimentos industrializados, o peixe e a farinha ainda são bastante representativos na dieta das comunidades caboclas do baixo Amazonas.

A farinha e o peixe têm um papel distintivo que reflete aspectos socioculturais e simbólicos ligados aos hábitos de consumo. Além das mudanças de

estilo de vida e hábito alimentar do acesso facilitado às áreas urbanas, outra questão que merece atenção é a sazonalidade dos recursos naturais em ambientes de várzea. Sendo o rio, por muitas vezes, a principal via de acesso às cidades e, visto que, as várzeas estão mais propensas aos eventos de inundação, que inviabilizam a produção agrícola, é de se esperar que em tais regiões haja maior incidência de itens alimentares industrializados como estratégia para contornar as intempéries naturais. Quanto a isso, Nardoto et al. (2011) ressaltam que a presença de frango congelado, procedente de outras regiões do país, entre as comunidades caboclas de maior renda e acessibilidade urbana (ambientes de várzea) além de não agregar valor econômico à região amazônica torna-se um item de salubridade questionável, por ser transportado por horas a fio em condições adversas de armazenamento nos barcos fluviais.

Apesar da importância da farinha de mandioca, na várzea o seu cultivo encontra grandes obstáculos, representados principalmente pelo caráter imprevisível das cheias e a pouca resistência da mandioca a inundações (DUFOUR, 1995).

O grande volume de chuvas no ano de 2014 ocasionou a cheia histórica do rio Madeira, nos estados de Rondônia, Acre e Amazonas, na região Norte do país (REDE BRASIL ATUAL, 2014). Várias comunidades ribeirinhas foram afetadas, desabrigando centenas de famílias, interditando estradas, isolando comunidades, provocando desabastecimento nas cidades e, mais recentemente, causando doenças transmitidas por contaminação da água, como diarreias e leptospirose. Gerando mudanças nos hábitos de vida e interferências nos hábitos alimentares devido à escassez de alimentos regionais.

Diferentes autores, desde Leandro Tocantins (2000) vêm registrando a forte relação do modo de vida amazônico com o meio aquático. Segundo Scherer (2004), esse modo de vida caracteriza a população, chamada por ela, de Povos das Águas, pois está condicionado ao ciclo da natureza: o

fenômeno da enchente e da vazante regula o cotidiano ribeirinho e o trabalho extrativista. Essa sazonalidade faz com que o território ribeirinho seja “descontínuo, marcado por vazios aparentes” (DIEGUES, 1998).

Estima-se, que noventa por cento dos ribeirinhos se alimentem de peixe. A carne bovina chega esporadicamente e só os moradores de maior poder aquisitivo a adquirem, havendo, portanto, um grande apreço da comunidade por este alimento.

O ferro é um micronutriente presente na carne vermelha, expressa uma grande preocupação com um suposto baixo consumo (ou talvez baixa absorção), principalmente devido à grande dependência do pescado. Em geral, a carne de peixe apresenta baixos índices de ferro (MURRIETA, 2001).

Os homens caçam para complementar a alimentação. Em menor quantidade, se comparada à plantação da mandioca em roças, há o cultivo do milho, do arroz e do feijão. A extração do açaí e da castanha-do-Brasil são as mais comuns, juntamente com a farinha de mandioca, são os produtos mais comercializados (inclusive de troca) entre os ribeirinhos (CARNEIRO, 2007).

Segundo Murrieta (2001) é comum após grandes enchentes ver pomares inteiros de bananeiras, abacateiros, goiabeiras, mangueiras e mamoeiros completamente arruinados.

A relação entre o homem e o alimento está baseada na capacidade de comer de tudo e na liberdade de escolha alimentar, a qual se dá pela influência de diversos fatores, entre estes o meio ambiente, a história de cada indivíduo e seus valores pessoais (CORBEAU e POULAIN, 2002). No entanto, na Amazônia, a má utilização das potencialidades naturais, advindas de dificuldades tecnológicas e ambientais, aliadas à delicadeza do bioma amazônico, expõe constantemente esta população aos riscos nutricionais em contraste com a

diversidade de alimentos na região (ALENCAR, 2007).

A cheia de 2014 promoveu grandes perdas de plantações de alimentos que fazem parte da base alimentar dos ribeirinhos enfatizando que a população residente no contexto rural amazônico vivencia uma situação, do ponto de vista nutricional mais precária, quando comparada com outras regiões do país não afetadas por enchentes. Conforme Alencar (2007) este diagnóstico reveste-se de preocupação, pelo fato da forma mais grave da desnutrição estar acometendo com maior intensidade os segmentos mais jovens da população infantil, o que denuncia o debilitado estado nutricional a que historicamente está submetida à referida população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto global de hábitos alimentares e insegurança nutricional do ribeirinho, o presente trabalho levanta questões referentes não apenas à problemática da insegurança alimentar e nutricional a que esta inserida o ribeirinho, mas também à interferência sociocultural do modo de vida que sofreram com o evento da enchente histórica ocorrido no ano de 2014. Onde centenas de famílias foram obrigadas a deslocar-se de suas residências, perdendo não somente bens materiais, mas sofrendo com a destruição de todo o trabalho desenvolvido para gerar lucratividade para o sustento familiar. Não se sabe quais as reais consequências deste desastre natural em longo prazo, pois há comunidades onde não há mais condições de moradia, forçando as populações tradicionais locais a mudarem de seu ambiente natural e conseqüentemente gerando interferências nos hábitos alimentares devido à disponibilidade de alimentos regionais, contribuindo para o agravamento à insegurança alimentar dos povos caboclos da Amazônia.

---

## EATING HABITS OF RIVERINE PEOPLE FROM THE AMAZONS AND THE EFFECTS OF THE FLOODS ON THE EXACERBATION OF NUTRITIONAL INSECURITY

**ABSTRACT:** Eating Habits of Riverine People from the Amazons and the Effects of the Floods on the Exacerbation of Nutritional Insecurity approaches the lifestyle of the populations who inhabit the banks of the rivers of the Amazons. This review study aimed to discuss the basis of the riverside food, and possible interferences generated by the floods, emphasizing the event of the historical flood that made hundreds of families in the states of Rondônia, Acre and Amazonas homeless in 2014. We conclude that the floods worsen the food and nutritional insecurity among riverine communities due to the loss of food cultivation and water contamination. Furthermore, the flood provokes the transmission of diseases such as diarrhea and leptospirosis.

**KEYWORDS:** Eating habits. Riverine people. Flood. Food insecurity.

---

### REFERÊNCIAS

ADAMS, C.; MURRIETA, R. S. S.; NEVES, W. **Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade**. São Paulo: Anablume, 2006.

ALENCAR, F. H.; YUYAMA, L. K. O.; VAREJÃO, M. J. C.; MARINHO, H. A. Determinantes e consequências da insegurança alimentar no Amazonas: a influência dos ecossistemas. **Acta Amazônica**, v. 37, n. 3, p. 413-418, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Brasil - uma análise da situação de saúde** - Secretaria da Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 350p.

CARNEIRO, C. F. **Mulheres ribeirinhas de Calama-RO: Gênero, eco feminismo e Políticas Públicas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Núcleo de Ciências e Tecnologia- Fundação Universidade Federal de Rondônia. 2007.

CORBEAU, J. P.; POULAIN, J. P. **Penser l'Alimentation, Entre imaginaire et rationalité**. Paris: Ed. Privat, 2002.

DIEGUES, A. C. **O Mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1998.

DUFOUR, D. L. Insects as food: a case study from the Northwest Amazon. **American Anthropologist**, v. 89, n. 2, p. 383-397, 1987.

MURRIETA, R.S.S. Dialética do sabor: alimentação, ecologia e vida cotidiana em comunidades ribeirinhas da Ilha de Itaquí, Baixo Amazonas, Pará. **Revista de Antropologia**, v. 44, n. 2, p. 39-88, 2001.

NARDOTO, G. B.; MURRIETA, R. S.; S.; PRATES, L. E. G.; ADAMS, C.; GARAVELLO, M. E. P. E.; SCHOR, T.; MORAES, A.; RIDALDI, F. D.; GRAGNANI, J. G.; MOURA, E. A. F.; DUARTE-NETO, J. P.; MARTINELLI, L. A. Frozen cycle for wild fish: nutritional transition in the Brazilian Amazon region determined by carbon and nitrogen stable isotopes. **American Journal of Human Biology**, v. 23, n. 5, p. 642-650, 2011.

---

OLIVEIRA, B. F. A.; MOURÃO, D. S. Prevalência de hipertensão arterial em comunidades ribeirinhas do Rio Madeira, Amazônia Ocidental Brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 8, p. 1617-1630, 2013.

PROSENEWICZ, I.; LIPPI, U. G. Acesso aos Serviços de Saúde, Condições de Saúde e Exposição aos Fatores de Risco: percepção dos pescadores ribeirinhos do Rio Machado de Ji-Paraná, RO. **Saúde Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 219-231, 2012.

REDE BRASIL ATUAL – RBA. **Cheia recorde do Rio Madeira leva a reflexão sobre hidrelétricas na Amazônia.** Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2014/04/cheia-recorde-do-rio-madeira-leva-a-reflexao-sobre-hidreletricas-na-amazonia-9170.html> <acessado em 15/11/2014>

SCHERER, E. F. O defeso e a defesa do meio ambiente. **In: II Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade: 2004; II Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade.** Campinas: Unicamp, 2004.

SIGULEM, D. M.; DEVINCENZI, M. U.; LESSA, A. C. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. **Jornal de Pediatria**, v. 76, supl. 3, p. 275-284, 2000.

SILVA, A.L.; BEGOSSI, A. Biodiversity, food consumption and ecological niche dimension: a study case of the riverine populations from the Rio Negro, Amazonia, Brazil. **Environment, Development and Sustainability**, v. 11, n. 3, p. 1-24, 2007.

SOUZA FILHO, T. A. **Desafios para Agricultura Sustentável nas áreas de Várzeas do Baixo Madeira em Rondônia.** In: AMARAL, J. J.; CALDAS, F. L. (Org.). Pesquisa na Amazônia: Intervenção para o Desenvolvimento. Porto Velho: Edufro, 2000, v. 2, p. 25-60.

TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida:** uma interpretação da Amazônia. 9ª ed. Manaus: Valer/Edições do Governo do Estado do Amazonas, 2000.

TOMITA, Y. L.; CARDOSO, M. A. Avaliação da lista de alimentos e porções alimentares de Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar em população adulta. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1747-1756, 2002.